

RESUMO: ARTIGO - PESQUISA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AUTOMEDICAÇÃO DO KIT-COVID POR
UNIVERSITÁRIOS, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19, NO BRASIL**

Lucas Barbosa Silva (lucasuberaba23@gmail.com)

Nikolas Lisboa Coda Dias (nikolaslisboa@gmail.com)

Beatriz Guerra Santos (beatrizguerra718@gmail.com)

Lívia Danielle De Oliveira Pereira (liviadanielle60@gmail.com)

Maria Eduarda Puga Rezende (dudda134516rezende@gmail.com)

Stefan Vilges De Oliveira (stefan@ufu.br)

Dr. Wallisen Tadashi Hattori (wallhattori@gmail.com)

INTRODUÇÃO:

O Kit-COVID é um conjunto de fármacos que foram consumidos inapropriadamente para prevenir ou tratar a COVID-19. A automedicação desses fármacos pelos estudantes universitários, pode ter sido influenciada pela infodemia, que é o compartilhamento excessivo de informações não acuradas na internet e nas redes sociais, pelo negacionismo científico e pelo medo de infecção pelo coronavírus, durante período de aplicação do ensino remoto durante a pandemia.

OBJETIVOS:

Delinear o perfil epidemiológico da automedicação do Kit-COVID por universitários, durante a pandemia da COVID-19 no Brasil.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal analítico realizado a partir de dados primários coletados através de um formulário de pesquisa construído no Google Forms constituído de questões objetivas e abertas sobre o consumo do Kit-COVID durante a pandemia da COVID-19 no Brasil e enviado para os e-mails das coordenações de diversos cursos das universidades brasileiras em janeiro de 2022. Foram calculadas prevalências e foram realizados testes de associação e uma regressão logística binomial para analisar as relações envolvendo as variáveis da automedicação.

RESULTADOS:

Dentre os 384 universitários, detectou-se uma prevalência de 14,32%, o que representa uma estimativa de 1,3 milhões de estudantes que realizaram a automedicação do Kit-COVID, dos quais a maior parte era do sexo feminino, da faixa etária de 20 a 24 anos e cursava uma graduação não relacionada à saúde e cerca de 21,81% possuíam comorbidades. Em relação às variáveis “automedicação do Kit-COVID” e “possuir doenças comórbidas” foram detectadas uma associação ($p < 0,036$) e um odds ratio de 1,337, o que indica que estudantes com essas enfermidades têm maior chance de consumir os fármacos do Kit. Dentre esses medicamentos, os corticoides, a azitromicina, a ivermectina e a cloroquina ou hidroxicloroquina foram utilizados por, respectivamente, 44,78%, 29,86%, 22,38% e 2,98% dos discentes.

CONCLUSÕES:

Observou-se que a automedicação entre os estudantes universitários pode ser influenciada por informações sem evidências científicas e pelo medo de agravamento de doenças comórbidas devido à infecção pelo coronavírus. A automedicação torna os alunos mais suscetíveis à ocorrência de efeitos adversos indesejáveis devido ao consumo inapropriado dos fármacos do Kit-COVID e do desenvolvimento de resistência aos antibióticos como a azitromicina.

Palavras-chave: automedicação; estudantes; cloroquina ; azitromicina; covid-19.